

ETEC “PROFA. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”

Técnico em Administração

Alessandra Cristina Daniel de Oliveira

Daiane Cristina Mazetti Ponciano

Daniela Cristina Gomes Nazareno

Eliene Nascimento de Souza

Leonardo Estevan dos Santos

LOGÍSTICA HOSPITALAR: manuseio de materiais perfurocortantes

Alessandra Cristina Daniel de Oliveira
Daiane Cristina Mazetti Ponciano
Daniela Cristina Gomes Nazareno
Eliene Nascimento de Souza
Leonardo Estevan dos Santos

LOGÍSTICA HOSPITALAR: manuseio de materiais perfurocortantes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação dos Professores Gabriela Messias Da Silva e Tiago Luiz Hilário.

Araraquara
2018

Alessandra Cristina Daniel de Oliveira
Daiane Cristina Mazetti Ponciano
Daniela Cristina Gomes Nazareno
Eliene Nascimento de Souza
Leonardo Estevan dos Santos

LOGÍSTICA HOSPITALAR: manuseio de materiais perfurocortantes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Administração**.

Aprovado em ____ de _____ de 201____.

Banca Examinadora:

Prof. Orientadora: Gabriela Messias Da Silva

Prof. Orientador: Tiago Luiz Hilário

Prof. Avaliador: Luciana Fabiano De Almeida Steinle

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, e aos professores e orientadores que sempre estiveram dispostos a contribuir com seus conhecimentos para a realização desse trabalho.

RESUMO

A logística hospitalar é importante, pois é responsável por toda a movimentação de produtos no hospital. É preciso que haja uma boa gestão hospitalar, e que os profissionais sejam capacitados. A logística permite ao hospital conquistar resultados cada vez mais positivos e ser mais eficiente nos seus objetivos. Atualmente a logística configura-se uma função essencial no ambiente hospitalar através dos processos de aquisição, movimentação e distribuição. Percebe-se que o gerenciamento logístico organizações hospitalares devem ser realizadas de forma que ocorra a satisfação dos interesses do cliente final. Os serviços oferecidos necessitam de níveis elevados de qualificação, pois com a forma incorreta de descarte pode causar graves danos ao meio ambiente e as pessoas. E nesse estudo trazemos como é o descarte correto e o risco de contaminação, proporcionando um conhecimento em uma área que merece total atenção e responsabilidade. A logística modernamente tem se tornado função essencial para o fornecimento de serviços em hospitais.

Palavras-chave: Logística. Organização. Conscientização.

ABSTRACT

Hospital logistics is important as it is responsible for all the movement of products in the hospital. There must be good hospital management, and professionals must be trained. Logistics allows the hospital to achieve increasingly positive results and be more efficient in its goals. Logistics is now an essential function in the hospital environment through the acquisition, movement and distribution processes. It is realized that the logistics management hospital organizations must be held in a way that occurs the satisfaction of the interests of the end customer. The services offered require high levels of qualification, as the incorrect form of disposal can cause serious harm to the environment and people. And in this study, we bring as is the correct disposal and the risk of contamination, providing a knowledge in an area that deserves full attention and responsibility. Logistics modernly has become an essential function for the provision of services in hospitals.

Keywords: Logistics. Organization. Awareness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 HISTÓRICO DA LOGÍSTICA	09
1.1 Diferenças na logística nos anos 70, 80, 90 e atualmente	10
2 A LOGÍSTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	12
2.1 Manejo e descarte adequado de materiais perfurocortantes.....	14
2.2 Segurança do trabalho	15
3 ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES	17
3.1 Como evitar os acidentes perfurocortantes	18
4 SOBRE A EMPRESA	19
5 ENTREVISTA.....	21
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES	24
ANEXOS	26

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde estão expostos a uma série de riscos no ambiente hospitalar, dentre os quais merece destaque o risco biológico que é responsável pela insalubridade dos trabalhadores e que está diretamente relacionada com o risco de acidentes causado pelos materiais perfurocortantes. A logística por sua vez está também dentro dos hospitais facilitando e melhorando a qualidade dos serviços que muitas vezes se torna desordenado dos processos, a falta de organização minam esse que deveria ser o foco da instituição. Pois a administração da logística hospitalar pode ajudar a recuperar e melhorar o rumo da empresa de saúde na medida em que permite a gestão do fluxo de materiais, impactando positivamente no equilíbrio da instituição e contribuindo para trazer mais segurança na saúde dos pacientes.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os acidentes com material perfurocortantes e analisar a importância da logística dentro do hospital.

Os acidentes de trabalho nesta área são de preocupação constante, pois os trabalhadores mais afetados são os de enfermagem, pois é de sua rotina utilizar tais materiais de risco. Entretanto, eventos podem ser previstos e prevenidos, até os acidentes com perfurocortantes, que exigem a adoção de uma série de medidas de biossegurança, a formação de forma competente dos profissionais de saúde e a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A relevância desta pesquisa contribui, diretamente, para a conscientização da responsabilidade dos profissionais da área da saúde e na fixação de conhecimento do correto descarte de materiais biológicos, que podem representar risco à saúde humana e ao meio ambiente. Já que uma vez que esses materiais entrem em contato com o solo ou a água, podem causar sérias contaminações no ambiente e causar danos à vegetação. Caso esses materiais contaminados entrem em contato com rios, lagos ou até mesmo com lençóis freáticos podem trazer sérios problemas, pois dessa forma a contaminação irá se espalhar com maior facilidade, prejudicando qualquer ser vivo que entrar em contato com essa água.

Os resíduos perfurantes, contaminados com patógenos ou infecciosos, quando despejados de forma incorreta em aterros sanitários comuns, trazem um

grande risco aos catadores de lixo. Os indivíduos podem ser contaminados caso entrem em contato com alguns desses materiais

1 HISTÓRICO DA LOGÍSTICA

A logística já é utilizada há um bom tempo, adotada pelos líderes militares que a utilizavam para guerras e libertinagens. Como o período de guerras era longo e muito distante era necessária uma boa distribuição de recursos, para o transporte de tropas e de materiais bélicos (armamentos e toda sua frota). Eram necessários um bom planejamento e organização para a execução das tarefas logísticas a começar pelas rotas, nem sempre a rota mais próxima era a melhor, eles avaliavam recursos naturais como se nela havia água potável, um fácil deslocamento para sua frota e um bom local para um armazém assim facilitando a distribuição de equipamentos e suprimentos. Desde a antiga Grécia, Roma e do Império Bizantino, os militares com títulos de Logistikas eram responsáveis por recursos e suprimentos para a guerra. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, as empresas viram a grande importância de se ter um departamento que cuidasse da cadeia logística da mesma, pois sua demanda crescia gradativamente e seus clientes estavam cada vez mais exigentes.

Ainda nos anos 50 e 60 as empresas começaram a se preocupar mais com a satisfação de seus clientes, assim surgindo o conceito de logística empresarial.

No começo a logística era feita apenas com valores agregados a venda e processos de fabricação desde a matéria-prima a aos produtos acabado, aos poucos a logística do pós-venda foi se tornando cada vez mais perceptível.

Com essas mudanças logo foi necessário a criação de softwares para o controle da área de logística.

“A Logística é responsável pelo planejamento, operação e controle de todo o fluxo de mercadorias e informação, desde a fonte fornecedora até o consumidor [...]” (MARTINS; et al, 2005, p.252 apud RABÊLO).

1.1 Diferenças na logística nos anos 70,80 e 90 e atualmente

A logística nos anos 70 não contava com a tecnologia como a internet e demais meios eletrônicos, seu termo não era conhecido, teve iniciativa no setor automobilístico nos setores de movimentação de produtos e armazenagem dos mesmos. No ano de 1977 foi criada a ABAM (Associação Brasileira de Administração de Materiais) e a ABMM (Associação Brasileira de Movimentação de Materiais), ambas não trabalhavam em conjunto e muito menos se relacionavam.

Nos anos 80 foi marcado por inovação a começar pelas novas ferramentas que foram trazidas do Japão para o país o primeiro sistema de logística integrada são eles: Just in time (JIT) e o Kanban, ambos desenvolvidos pela Toyota para o controle detalhado da produção e para evitar desperdícios, vindo o quão é importante a logística a ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) cria em 1984 um departamento de logística para a discussão e análise de supermercados e seus fornecedores, ainda nesse ano foram criados os Paletes Padrão Brasileiro, mais conhecido como PBR e o projeto de veículos urbanos para transporte de cargas em 1988 é criada a ASLOG (Associação Brasileira de Logística) e a instalação do primeiro Operador Logístico no Brasil (Brasildock's).

Nos anos 90 com a estabilização da economia e a criação do real, a logística sofreu uma mudança como a implementação das áreas de Tecnologia da Informação e com softwares para que seja gerenciada como: WMS, ERP, ECR, EDI e DOT, assim os produtos contavam com códigos de barras e roteirizações para entregas, marcados também pela entrada de 06 operadores logísticos internacionais (Ryder, Danzas, Penske, TNT, McLane e Exel e o desenvolvimento de mais de 50 empresas brasileiras. Década também marcada pela privatização de rodovias, portos, telecomunicações, ferrovias e terminais de contêineres época em que já se investia em rastreamento de veículos e cargas assim visando a segurança tanto para a empresa como para o cliente.

Nos tempos atuais tudo está conectado pessoas, culturas, sistemas, a logística faz parte dessa evolução, com seus sistemas de rastreamentos que interliga em tempo real a frota ou o produto com a organização e/ou cliente. Com os efeitos da globalização também trouxe consigo muita concorrência e os mesmos clientes do passado começaram a ficar mais exigentes, buscando a melhoria no setor muitas das empresas estão se fundindo para dar uma qualidade e eficiência para melhor atender seus clientes, o foco das empresas passaram a ser direto com o atendimento ao cliente como no sistema de pós-venda que vem inovando cada

vez mais, a logística nunca para, pois ela está diretamente ligada a tudo em uma organização, a logística é o cérebro da empresa.

2 A LOGÍSTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

De acordo com o site UniHealth a logística no ambiente hospitalar engloba toda a organização, planejamento e distribuição de seus materiais com a finalidade de melhor atender e manter a segurança dos procedimentos.

Uma boa gestão logística requer a articulação de recursos humanos e materiais tecnológicos permitindo que medicamentos e materiais necessários estejam sempre à disposição, quantidade e local de forma segura.

Para que ocorra a boa gestão conta-se com softwares, mão de obra e infraestrutura para a armazenagem dos materiais a serem utilizados. Isso é utilizado para ajudar a reduzir erros na administração de medicamentos dentro do hospital.

Esses produtos e recursos tecnológicos são:

- **Software:** interfaces, customizações, business intelligence, painel de controle (dashboard)
- **Hardware:** computadores, impressoras, links
- **Automação:** leitores sem fio, PDAs, tablets, radiofrequência
- **Equipe especializada:** gerentes, supervisores, coordenadores, farmacêuticos, líderes, auditores, auxiliares de operação logística e farmácia e analistas de suporte
- **Infraestrutura de armazenagem externa:** armazém, prateleiras, estantes, porta-pallets
- **Estações de produção:** empilhadeiras, dispensários, robôs, carros
- **Insumos operacionais:** caixas, embalagens, etiquetas, lacres
- **Transporte especializado:** carros com licenças de vigilância sanitária, motos para entregas emergenciais e domiciliares.

A gestão de estoque inclui endereçamento de acordo com lote e validade, rastreabilidade e planejamento de compras por exemplo, tendo como objetivo evitar que alguma ação hospitalar resulte em desperdício e que pare suas atividades por falta de insumos.

O gerenciamento Intra-hospitalar contempla atividades operacionais e administrativas, que vão da geração de informações para basear as compras,

passando pelo acompanhamento dos prazos de entrega, responsabilidade pelo recebimento e conferência do que foi solicitado e do que foi entregue, armazenamento, separação dos pedidos e, por último, a distribuição para uso nos pacientes, sempre com responsabilidade pela conferência.

O desenvolvimento da logística hospitalar passa por várias etapas de total comprometimento visando e contribuindo completamente para boa organização e funcionamento do hospital, tendo tal gestão contínua e melhorada.

A gestão de logística de medicamentos e materiais hospitalares deixou de ser uma tendência e tornou-se uma necessidade, deixando de lado a cultura do desperdício. O controle de custo, o aumento de qualidade da prestação de serviço e a qualidade da informação tornaram-se indispensáveis nesse setor.

Há empresas como a UniHealth que proporcionam tal serviço logístico que visam atender à necessidade, oferecendo as melhores práticas em processos, tecnologia e infraestrutura adequada.

As empresas que fazem esse tipo de trabalho se estiverem bem capacitadas contribuem para as instituições de saúde um conjunto de prática, procedimentos e regras que vão fazer com que as compras, estoques e movimentação de produtos dentro das instituições seja feita de uma maneira tecnicamente cabível, e isto representa uma economia significativa, possibilitando melhor atendimento aos pacientes e reduzindo os riscos.

Os conceitos da logística são vitais para o funcionamento do hospital. Como citado acima a tecnologia tem sem qualquer sombra de dúvidas sua importância na movimentação de materiais e pedidos que podem ser feitos de duas maneiras: O normal que é de rotina e os pedidos especiais em caso de emergência, ambos são solicitados por um sistema informatizado.

Quando é solicitado um remédio que não consta no estoque, o sistema informatizado gera um pedido de compras em farmácias cadastradas, e o medicamento é entregue de acordo com a necessidade e tempo.

A gestão de logística se aplica em etapas simples e complexas, sendo gestão de prazos de entrega dos fornecedores, recebimento, gestão de órteses, próteses e materiais especiais, individualização e fracionamento de materiais e medicamentos na unidade mínima de consumo.

É perceptível, portanto a importância da logística no dia-a-dia de hospitais.

2.1 Manejo e descarte dos materiais perfurocortantes

(...) os profissionais deveriam se preocupar com os resíduos gerados por suas atividades, objetivando minimizar riscos ao meio ambiente e à saúde das populações que eventualmente possam ter contato com os resíduos. Para que a segregação dos resíduos seja eficiente, é necessária uma classificação prévia dos resíduos a serem separados. Deve ser estabelecida uma hierarquia em função das características dos materiais, considerando as questões operacionais, ambientais e sanitárias. A segregação em várias categorias é como meio de assegurar que cada um receba apropriado e seguro manejo, tratamento e disposição final. De acordo com (NAIME, SARTOR, GARCIA, 2004, p.20)

Mas não é isso que se vê sempre. Com uma certa frequência, são divulgados na mídia acidentes causados pelo descarte de RSS (Resíduos dos Serviços de Saúde) a céu aberto. Por exemplo: uma única agulha com material infectado pode contaminar uma pessoa que a manuseie de forma imprudente, pode infectar o responsável por higienizar a sala de aplicação de injetáveis. Catadores de lixo podem se contaminar com resíduos líquidos descartados indevidamente nos lixões ou materiais químicos que, em contato com o solo ou nascentes de rios, trazem prejuízos por vezes irreparáveis ao meio ambiente. De acordo com o estabelecido pela ANVISA (2003),

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabeleceu regras nacionais sobre acondicionamento e tratamento do lixo hospitalar gerado - da origem ao destino (aterramento, radiação e incineração). Estas regras atingem hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios, necrotérios e outros estabelecimentos de saúde. O objetivo da medida é evitar danos ao meio ambiente e prevenir acidentes que atinjam profissionais que trabalham diretamente nos processos de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação desses resíduos.

Como vemos os materiais perfurocortantes, podem representar risco à saúde humana e ao meio ambiente. Os resíduos quando despejados de forma incorreta em aterros sanitários comuns trazem grandes riscos aos catadores de lixo provocando doenças transmissíveis.

No entanto o manejo desses materiais necessita de uma atenção maior nas suas etapas que são: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário e externo, tratamento, coleta e transporte externo e disposição final. Todas essas etapas são muito importantes para que não

haja ocorrências de acidentes, e que não prejudique a saúde dos profissionais da saúde e dos pacientes.

2.2 Segurança do trabalho

A cultura de segurança é a forma mais prática que temos para utilizar no dia a dia com o objetivo de diminuirmos os riscos de acidentes no local de trabalho e garantir a saúde e segurança dos funcionários. Visando minimizar e evitar acidentes ocorridos no ambiente de trabalho, o conceito de Segurança no Trabalho pode ser entendido como uma ciência que estuda meios de proteger os trabalhadores em seu ambiente profissional, além de promover a saúde de forma geral, oferecendo melhor qualidade de vida aos funcionários de uma determinada empresa. No Brasil, a Segurança no Trabalho é definida por normas e leis e descrita como Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), regulamentada em uma portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Norma Regulamentadora nº 4 (NR-4), além das convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificadas pelo Brasil. Segundo essa Norma Reguladora do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, devem contar, obrigatoriamente, com profissionais de Segurança do Trabalho todas as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Além de ser obrigatória, a Segurança do Trabalho organiza as atividades, previne acidentes e mostra aos empregados a preocupação da empresa com sua saúde e bem-estar, isso aumenta a produtividade dos funcionários, auxilia na motivação e, assim, traz diversos benefícios às empresas.

Além disso, os empregados da empresa também devem constituir a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) regulamentada pela Norma Regulamentadora NR 05, que visa promover ações para a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, mantendo o trabalho de promoção da saúde permanente e cotidiano. Quais são as funções dos profissionais em Segurança do

Trabalho? Cada profissional atua de acordo com a sua formação específica, mas, de modo geral, o engenheiro e o técnico têm como principais funções organizar programas de prevenção de acidentes, orientar os trabalhadores quanto aos riscos de suas funções e as formas de prevenção, elaborando planos de prevenção de riscos, além de realizar inspeção, produzir laudos técnicos, orientar a CIPA e organizar eventos e palestras de treinamento. Já o médico e o enfermeiro do trabalho são responsáveis pela parte de saúde ocupacional, oferecendo consultas para prevenção de doenças, tratando ferimentos ocorridos durante o período de trabalho, além de ministrar vacinas e realizar exames de admissão e periódicos nos empregados.

Em relação à distribuição desses acidentes entre as outras categorias funcionais, os dados obtidos por meio das fichas de notificação do SESMET revelam que a maioria deles são ocasionados por agulhas e outros objetos perfurocortantes, descartados em locais impróprios: no leito do paciente, na mesa de cabeceira, na bandeja de medicação, no chão e no lixo comum. Esses dados evidenciam, ainda, que, entre os trabalhadores da área de apoio hospitalar, os do setor de limpeza são os que mais sofrem com os acidentes perfurocortantes.

Frente a esses resultados, torna-se evidente a necessidade de se realizar treinamento, principalmente do pessoal de enfermagem, em relação aos riscos de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes, além de buscar alternativas que possam conferir maior segurança aos procedimentos realizados por esses trabalhadores.

3 ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES

Materiais perfurocortantes são objetos ponte agudas que podem cortar ou perfurar. São classificados como agulhas, pinças, seringas, lâmina de bisturi, ampola de vidros, escalpe entre outros. De acordo com o site Millennium (2015)

Os acidentes com materiais perfurocortantes são riscos reais e constantes que podem acontecer em hospitais e clínicas de qualquer lugar do mundo, principalmente em locais que não dispõem de dispositivos de segurança para suas agulhas e seringas. Porém, muitos profissionais e estudantes da área de saúde, ainda hoje, não estão cientes de todos os riscos que a pessoa que sofreu um acidente com um perfurocortante pode sofrer.

Acidentes com perfurocortantes podem transmitir o vírus da HIV, fungos, bactérias, hepatite B e hepatite C aos trabalhadores da área da saúde, pois podem ser contaminados com o sangue dos pacientes que estão infectados com esses tipos de vírus.

Sendo assim o uso inadequado dos equipamentos é um perigo aos profissionais da área da saúde, é necessário que aja o máximo de atenção e higiene no local. E além de fazer o uso adequado dos equipamentos de segurança se não prestarem atenção podem sofrer a contaminação.

O risco de trabalhadores da área da saúde contrair patógenos veiculados pelo sangue já está bem documentado e demonstra que a AIDS e a hepatite B e C, adquiridas de maneira ocupacional, são, hoje, um fato concreto.

Este estudo retrospectivo, de natureza descritiva, realizado em um Hospital Universitário, objetivou analisar os acidentes perfurocortantes que acometeram os trabalhadores de enfermagem.

Os resultados evidenciaram que, dos 398 acidentes ocupacionais notificados oficialmente, 125 (30 a 40%) foram perfurocortantes e 89 (71,20%) ocorreram entre trabalhadores de enfermagem.

As situações mais frequentes de ocorrência se deram quando da administração de medicamentos (25,78%). Concluiu-se que os trabalhadores de enfermagem foram os mais atingidos pelos acidentes ocupacionais envolvendo material perfurocortante. (SOUZA, 2015).

3.1 Como evitar os acidentes com perfurocortantes

O principal meio para evitar acidentes com materiais perfurocortantes é evitar que os trabalhadores sejam submetidos às situações de grande risco. Além disso, são fundamentais que as pessoas que trabalham com o uso desses materiais, tenham responsabilidade na utilização dos mesmos, evitando assim acidentes que tragam prejuízos para ambas as partes.

Abaixo estão descritas algumas ações práticas que visam evitar o acidente com materiais perfurocortantes:

- Ter conhecimento sobre a legislação que trata das normas de biossegurança.
- Treinar os funcionários.
- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI).
- Lavar as mãos antes e depois de qualquer procedimento.
- Limpar e desinfetar as superfícies.

4 SOBRE A EMPRESA

A Instituição Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Araraquara foi fundada em 25 de fevereiro de 1902, é uma instituição de saúde e educação, privada, filantrópica, credenciada como hospital de ensino. Um dos 21 hospitais estruturantes (nível máximo) das Santas Casas Sustentáveis, programa de incentivo do Governo de São Paulo, a Santa Casa de Araraquara é referência em 20 especialidades de alta complexidade para 18 municípios e 606.658 habitantes.

Regulado pelo Município e pela Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (Cross), sistema online da Secretaria Estadual da Saúde, o setor de Urgência e Emergência está inscrito na Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RAU), do Ministério da Saúde, como “Hospitalar” Tipo II.

Já foram reconhecidas duas vezes consecutivas (2015 e 2016) como uma das melhores empresas para trabalhar em Ribeirão Preto, Araraquara e região pelo Great Place To Work (GPTW), o hospital funciona com 197 médicos, 772 funcionários (assistencial, administrativo e serviços gerais) e 296 estagiários (nove cursos de graduação e três cursos técnicos).

Dispõe de leitos SUS - para hotelaria (quartos), para Urgência e Emergência e UTI Adulto. Com capacidade para realizar 8,6 mil intervenções por ano, o novo centro cirúrgico tem nove salas, uma delas híbrida (paredes revestidas com material que protege da radiação), e leitos de recuperação.

O Centro de Diagnóstico por Imagem da Santa Casa de Araraquara, com ressonância magnética de 1,5 T e tomógrafo computadorizado de 128 canais para procedimentos com e sem contraste, dentre outros equipamentos, e capacidade para realizar até 140 mil exames por ano, é um dos mais modernos do interior de São Paulo.

Com consultas, exames, quimioterapia, radioterapia e cirurgia, a Oncologia da Santa Casa, habilitada pelo Ministério da Saúde como Unidade de Assistência de Alta Complexidade (Unacon), atende gratuitamente, todos os meses, cerca de mil pacientes que lutam contra o câncer.

Além de atendimentos particulares, tem contrato com oito convênios. É também uma das cinco instituições nomeadas pela CMB para compor o Grupo de

Trabalho (GT) dos Hospitais de Ensino, ao lado da Santa Casa de Porto Alegre, Santa Casa Bahia, PUC Campinas (Hospital e Maternidade Celso Pierro) e PUC Curitiba (Santa Casa de Curitiba, Hospital Universitário Cajuru e Hospital Nossa Senhora da Luz).

A Santa Casa de Araraquara passou por reformas, ampliando sua estrutura física e modernizando seus equipamentos. O que resultou em vagas para internações em UTI, na urgência e emergência pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Além disso, possui uma melhor triagem antes do encaminhamento para o hospital evitando que um paciente que não necessite de internação dê entrada na Santa Casa.

5 ENTREVISTA

De acordo com o estudo de caso realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia a situação de ocorrência dos acidentes perfurocortantes, podemos observar que a maioria dos acidentes ocorreu quando os trabalhadores de enfermagem estavam administrando medicamentos, seguindo-se pela administração de soroterapia, por materiais descartados em local impróprio, pelo descarte de materiais perfurocortantes, por ser atingido por outro trabalhador e ao se reencaparem agulhas.

Entrevista realizada com o Técnico de Segurança do Trabalho André Zanolini, segue os procedimentos com os acidentes perfurocortantes, o colaborador deve em primeiro lugar lavar o local lesionado com água e sabão e avisar a Enfermeira do Setor, o colaborador será encaminhado à Emergência SUS para fazer os exames necessários, a Enfermeira vai avisar o SESMT, vai abrir a ficha de atendimento (FAA).

Enfermeira da Medicina Ocupacional (M.O) vai emitir RAAT e o SINAN, em seguida o Técnico de Segurança do Trabalho vai investigar o que levou o colaborador a se acidentar, logo após será emitido o CAT com cinco vias, uma para o colaborador junto com o RAAT, segunda para o CEREST junto com o RAAT, terceira para a Segurança do Trabalho, quarta para a Medicina Ocupacional (M.O) e a quinta para o prontuário do Departamento De Pessoal (D.P).

Ainda de acordo com Técnico de Segurança do Trabalho os materiais perfurocortantes são recolhidos pela empresa NGA da cidade de Ribeirão Preto e lá os materiais perfurocortantes são triturados e incinerados.

CONCLUSÃO

As instituições de saúde, especialmente os hospitais, precisam investir em processos relacionados à logística, garantindo que insumos estejam disponíveis na quantidade necessária, com segurança e com custos adequados assegurando que o uso dos materiais seja fluido.

A logística inclui ainda, todo o conjunto de procedimentos de gestão da instituição com o planejamento elaborado a partir de bases em regras legais, científica e técnica que possuem o objetivo de assegurar a eficiência, segurança, qualidade, rastreabilidade e o bom desempenho das tecnologias aplicadas na área da saúde.

Através do estudo de caso realizado no Hospital Santa casa, verificou-se o quanto é importante garantir a segurança do colaborador, pacientes e do meio ambiente fazendo um descarte correto de materiais perfurocortantes prevenindo acidentes que atinjam profissionais que trabalham diretamente nos processos de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação desses resíduos.

A implantação de um bom planejamento de logística hospitalar e a execução dessas ações irão garantir a segurança e a eficiência no processo como um todo.

REFERÊNCIAS

CERRI, Alberto S. **Lixo hospitalar: como se dá o descarte e quais riscos ele pode proporcionar.** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/63/3237-residuos-hospitalar-geracao-rejeitos-embalagens-subprodutos-descarte-contaminates-patogenos-perigosos-poluicao-impactos-saude-humana-ambiental-separacao-classificacao-destinacao-adequada.html>>. Acesso em: 14 maio. 2018

MORHENA, **10 dicas de segurança para evitar riscos biológicos em hospitais.** Disponível em: <<http://blog.morhena.com.br/6-dicas-de-seguranca-para-evitar-riscos-biologicos-em-hospitais/>>. Acesso em: 20 mar. 2018

OLIVEIRA, Éder Marcos. **Histórico e evolução da logística.** Disponível em: <Http://www.pb.utfpr.edu.br/daysebatistus/sintese_3.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018

RABÊLO, Wesley Phelix Silveira. **Logística: história e conceito.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/logistica-historico-e-conceitos/56959>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

SA.SOL. **Saiba quais são os maiores riscos causados pelos acidentes com perfurocortantes.** Disponível em: <<http://sa.sol-m.com/noticias/quais-sao-os-riscos-dos-acidentes-de-perfurocortantes/>>. Acesso em 12 mar. 2018

SILVA, Randler Michel. **Logística hospitalar.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/logistica-hospitalar/98153/>>. Acesso em: 25 mar.2018

SOUZA, Jorge Esterfeson. **Plano de Prevenção de Acidentes com Materiais Perfurocortantes.** Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/plano-de-preven%C3%A7%C3%A3o-acidentes-com-materiais-jorge-esterfeson-souza>>. Acesso em: 20 mar. 2018

UNIHEALTH. **Conheça os principais termos de logística em saúde.** Disponível em: <<http://unihealth.com.br/pt/logistica-hospitalar/>>. Acesso em: 25 mar. 2018

Apêndice A – Termo de Autorização para Coleta de Dados



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Ilmo. Sr (a).

Lívia Goes

Engenheira de Segurança do Trabalho

Irmandade Santa Casa de Misericórdia

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Administração**, solicitamos a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“Logística Hospitalar: manuseio de perfurocortantes”** sob orientação da Profª **Gabriela Messias da Silva e Tiago Luiz Hilário**, que será apresentado na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**. A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização (descrever instrumento, local e público alvo). Igualmente, assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Araraquara, __ de _____ de 20__.

Nome	RG	Assinatura
Alessandra Cristina Daniel de Oliveira	47.160.010-6	
Daiane Cristina Mazetti Ponciano	46.062.754-5	
Daniela Cristina Gomes Nazareno	58.462.857-2	
Eliene Nascimento de Souza	39.608.778-4	
Leonardo Estevan dos Santos	52.643.810-1	

Anexo A – Termo de Autorização de Divulgação



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Administração**, na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“LOGÍSTICA HOSPITALAR: manuseio de materiais perfurocortantes”** apresentado na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**, autorizamos o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, __ de _____ de 20__.

Nome	RG	Assinatura
Alessandra Cristina Daniel de Oliveira	47.160.010-6	
Daiane Cristina Mazetti Ponciano	46.062.754-5	
Daniela Cristina Gomes Nazareno	58.462.857-2	
Eliene Nascimento de Souza	39.608.778-4	
Leonardo Estevan dos Santos	52.643.810-1	

Anexo B – Declaração de Autenticidade



DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Administração** na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**, declaramos ser os autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“LOGÍSTICA HOSPITALAR: manuseio de materiais perfurocortantes”**.

Afirmamos, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizamos, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração damos ciência da nossa responsabilidade sobre o texto apresentado e assumimos qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

Araraquara, ___ de _____ de 20__.

Nome	RG	Assinatura
Alessandra Cristina Daniel de Oliveira	47.160.010-6	
Daiane Cristina Mazetti Ponciano	46.062.754-5	
Daniela Cristina Gomes Nazareno	58.462.857-2	
Eliene Nascimento de Souza	39.608.778-4	
Leonardo Estevan dos Santos	52.643.810-1	